

151 COLITE ULCEROSA: IMPACTO DA IDADE NA HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA

Cúrdia Gonçalves T., Dias de Castro F., Firmino Machado J., Moreira M.J., Rosa B., Cotter J.

Introdução/Objetivo: A colite ulcerosa (CU) é uma patologia com uma reconhecida heterogeneidade fenotípica. Alguns estudos têm sugerido que as características e história natural da doença poderão ser influenciadas pela idade no momento do diagnóstico. O objetivo deste trabalho foi comparar as características dos doentes, da doença e do tratamento entre doentes com CU diagnosticada em duas faixas etárias distintas.

Material: Estudo retrospectivo que incluiu 310 doentes com CU, divididos em dois grupos: doentes diagnosticados até aos 40 anos de idade e doentes diagnosticados após os 40 anos de idade. Em cada um dos grupos foram analisadas características dos doentes (género, história familiar, tabagismo), da doença (curso clínico, extensão, necessidade de internamento, manifestações extra-intestinais), e do tratamento (aminossalicilatos orais, corticoterapia sistémica ou terapêutica imunomoduladora). Para a análise estatística recorreu-se ao SPSSv20.0.

Resultados: Dos doentes analisados, 207 tiveram diagnóstico de CU estabelecido antes dos 40 anos (43,5% do sexo masculino; idade média de diagnóstico $29,4 \pm 6,9$ anos) e 103 com CU identificada após essa idade (61,2% do sexo masculino; idade média no momento do diagnóstico $51,8 \pm 8,1$ anos). No grupo em que o diagnóstico foi feito até aos 40 anos foi significativamente mais frequente o sexo feminino ($p=0.004$), o uso de aminossalicilatos orais ($p=0.034$), corticoterapia sistémica ($p=0.002$) e imunomoduladores ($p=0.017$). Relativamente ao curso clínico da doença, os doentes com diagnóstico antes dos 40 anos apresentaram mais frequentemente sintomas crónicos intermitentes ($p=0.004$) e necessidade de internamento ($p=0.001$). Não foram detetadas diferenças entre a extensão da doença, história familiar, tabagismo ou manifestações extra-intestinais entre os dois grupos.

Conclusões: A colite ulcerosa, quando diagnosticada em adolescentes ou jovens adultos, tende a apresentar um fenótipo mais agressivo, com uma maior frequência de internamentos e sintomas crónicos intermitentes, bem como uma maior necessidade de corticoterapia sistémica ou terapêutica imunomoduladora. Este facto poderá ter implicações no planeamento precoce de estratégias terapêuticas futuras.

Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar do Alto Ave - Guimarães